

CONSUMO

Classe média parou de crescer no ano passado, aponta pesquisa

Andrea Vialli

A crise interrompeu a tendência de mobilidade nas classes sociais brasileiras, especialmente o avanço da classe C, e também tornou os brasileiros mais cautelosos com os gastos. É o que aponta o estudo "O Observador 2009", realizado pela empresa de pesquisas Ipsos e pela financeira Cetelem, que faz parte do grupo francês BNP Paribas.

Entre 2007 e 2008, a classe C, que reúne pessoas com renda familiar média de R\$ 1.201,00, se manteve estável, passando de 46% para 45% da população brasileira. Entre 2006 e 2007, essa população havia crescido de 36% para 46% e se tornado a maioria da população.

"O que notamos é uma estabi-

lidade da pirâmide social brasileira. O avanço da classe C se deu em um momento de grande crescimento econômico e é uma conquista sedimentada. Não se pode crescer indefinidamente", afirma Marcos Etche-goyen, vice-presidente da Cetelem no Brasil.

O estudo, que é realizado há quatro anos, envolveu uma amostra de 1,5 mil pessoas em 70 cidades brasileiras. Em termos absolutos, houve redução de 2 milhões de pessoas na classe C. No ano passado, 84,62 milhões de pessoas faziam parte desse estrato social, ante 86,2 milhões em 2007.

Ao mesmo tempo, houve crescimento das classes D/E (de renda familiar média de R\$ 650,00), de 72,9 milhões para

75,8 milhões na mesma comparação. Nas classes A/B (rendimentos médios de R\$ 2.586,00) houve ligeira alta, de 28 milhões para 29,3 milhões de pessoas.

Por causa da crise, brasileiros estão menos propensos a gastar este ano

Desde 2006 a pesquisa vinha apontando migração de pessoas das classes D e E, que concentrava a maior parcela da população, para a classe C. Em 2007, a classe C passou a ser a maioria da população.

Os dados mostram ainda que, a despeito do seu encolhi-

mento, houve aumento da renda nessas classes em 2008, de 13% e 12% nas C e D/E, respectivamente.

A recuperação da renda na classe C já havia sido antecipada pelo **Estado**, em reportagem sobre o estudo realizado pelo economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Política Social da Fundação Getúlio Vargas (FVG). Segundo a FGV, a renda média da classe C cresceu 3,9% de janeiro a abril deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado.

CAUTELA

O estudo da Cetelem, que também tem a proposta de mapear tendências de consumo, mostrou que a crise deixou os brasileiros menos propensos a gastar com bens caros, como carros e computadores. Apenas 14% dos brasileiros demonstraram a intenção de adquirir um carro em 2008, ante 17% em 2007. ●